



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12304 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

IMAGENS E CONCEITOS EM ELABORAÇÃO EM UM 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniele Pampanini Dias - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Beatriz Ignatios Dias da Silva - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

IMAGENS E CONCEITOS EM ELABORAÇÃO EM UM 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O projeto de pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo contribuir para a compreensão da atividade de elaboração conceitual em crianças na faixa de transição, entre 10 e 12 anos, levando-se em conta as relações entre imaginação e conceitualização, tal como apontadas por Lev Vigotski (VIGOTSKI, 2009; 1995; 1996). Para tanto, investiga-se as relações entre imaginação e conceitualização, tomando-as como funções psicológicas no período de transição das crianças para a adolescência. O objetivo é, então, acompanhar as crianças na realização de atividades escolares, atentando para os possíveis indicadores das relações entre imaginação e elaboração de conceitos.

Vigotski argumentava que a imaginação criadora tinha a sua gênese nas brincadeiras infantis. O brincar é entendido como um ato criador que reconstrói, se apropria e transforma a experiência humana para produzir novas realidades. O jogo imaginativo é apresentado como parte integrante da experiência do mundo a partir de novas e múltiplas perspectivas. Para o autor, o processo criativo estava profundamente interconectado tanto com a experiência vivida, quanto com a imaginada. Portanto, quanto mais rica a gama de experiência, maior a probabilidade de o evento alimentar atos criativos. Esse movimento traz à tona a ligação entre realidade e imaginação, e, a partir disso, ele discute a questão da reprodução e da criação, ambas inter-relacionadas na atividade humana.

Ao defender sua concepção do *Desenvolvimento Cultural da Criança*, Vigotski (1996)

trata de como a cultura impacta o organismo e de como o cérebro se alimenta de cultura pelo signo, pela linguagem e pela tradição historicamente construída. Pela apropriação da cultura, Vigotski vai falar, então, do processo de conceitualização, já que ele entende o aprendizado como apropriação da cultura, o que se enquadraria em uma construção dialética marxista: “(...) o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura” (COLE; SCRIBNER, 1994). Nisso, há a mediação do outro, que é fundamental.

Como isso acontece nas relações de ensino? Para Vigotski, a apropriação da cultura acontece com a ajuda de outras pessoas: “São os conceitos que se aprende na escola, com o adulto, que se usa para resolver os problemas que implicam o seu uso consciente” (VIGOTSKI, 2001). O conhecimento não é histórico-social apenas pela interação dos indivíduos no presente, mas também porque o conhecimento se desenvolve e se alonga através do tempo, da história. Uma marca distintiva do ser humano é a produção e a transmissão do conhecimento historicamente produzido.

O projeto em pauta teve início em JAN/22. Os meses de janeiro a março foram dedicados ao aprofundamento teórico, cujos principais pontos em investigação foram: o processo de conceitualização, o papel da imaginação nesse processo e, mais especificamente, o que se refere ou entra no âmbito da idade de transição. Já o adensamento teórico apontou tanto para a complexidade quanto para a fecundidade do trabalho de Vigotski, convocando-nos ainda mais para a realização do trabalho de campo, inclusive fazendo-nos repensar sobre as questões metodológicas. Para Vigotski, o método e o objeto de pesquisa caminham juntos: “La búsqueda del método se convierte en una de las tareas de mayor importancia de la investigación. El método, en este caso, es al mismo tiempo premisa y producto, herramienta y resultado de la investigación” (VIGOTSKI, 1995, p. 28).

Assim, considerando-se que o campo não é apenas para verificação ou constatação do já conhecido, mas, sim, um espaço em movimento, mutável e de constante de elaborações, o Trabalho de Campo foi se reconfigurando no percurso. Após uma sondagem inicial a respeito do interesse das escolas em acolherem a pesquisa, optou-se por uma escola municipal de ensino fundamental, na qual a professora regente de uma turma de 5º ano se dispôs a participar do estudo. A pesquisa de campo teve início no mês de abril.

Quanto às especificidades dessa turma, trata-se de um 5º ano com 20 crianças, de 9 a 11 anos, que, em um ano de readaptação às aulas presenciais, apresentam várias dificuldades e características peculiares, resultados de uma sucessão de anos atípicos, devido à pandemia, e condições não favoráveis ao desenvolvimento.

Nas conversas iniciais com a professora havia uma grande preocupação quanto às condições das crianças. Em suas palavras, tratava-se de uma turma de 5º ano com características de 3º ano - tanto no que diz respeito ao conteúdo escolar, quanto nas formas de se comportarem. Faltava às crianças a vivência do espaço escolar e as condições de

elaboração sistemática do conhecimento historicamente produzido. Algumas características apontadas pela professora com relação à turma era que: as crianças não sabiam trabalhar em grupo, não havia colaboração entre os pares, o déficit de conteúdos era extenso e com o agravante de que muitos não sabiam ler, o que se fazia uma dificuldade a mais para o trabalho com os conteúdos curriculares em sala.

Em acordo com a pedagogia Freinet que norteava o trabalho da professora, a sala era organizada diariamente em ateliês, com propostas diversificadas de atividades, o que viabilizava uma aproximação maior da professora com pequenos grupos de crianças e, ao mesmo tempo, possibilitava o desenvolvimento de um plano de trabalho semanal por cada aluno.

Preocupada com as condições das crianças que irão para o 6º ano no próximo ano, a professora optou por priorizar o trabalho com leitura e escrita e com o conhecimento matemático. Pelas condições de viabilidade de acompanhamento, a entrada da pesquisadora em campo acabou se concentrando nos ateliês de Matemática e de Situações Problema e Jogos, o que constituía também uma forma de colaboração na dinâmica do trabalho em sala de aula.

Coloca-se em destaque algumas situações vivenciadas na escola, cujas análises preliminares se desdobram em novas indagações:

1. A importância de se levar em conta as condições concretas de vida das crianças – no caso, as condições já adversas, acrescidas das condições da pandemia e da ausência do ensino sistematizado;
2. A importância de se tomar as vivências das crianças como matéria prima para ancorar os conteúdos escolares, sobretudo o conhecimento matemático;
3. A relevância da organização pedagógica e o trabalho nos ateliês: inicialmente muito contestado pelas crianças, porque não coincidia com a escola “normal”, os ateliês foram retomados por proposta das próprias crianças, após a professora organizar a sala de maneira tradicional. Levanta-se aqui a questão das imagens de escola e de ensino que permeiam o imaginário social, e as implicações das mudanças intencionalmente realizadas pela professora, que viabilizam outras formas de relação social e de relação das crianças com o conhecimento;
4. A interação e a cooperação entre as crianças, do começo do ano até agora, se transformaram exponencialmente. No trabalho nos ateliês, o diálogo entre as crianças tornou-se intrínseco à realização conjunta das atividades, mobilizando imagens e conceitos em desenvolvimento.

Palavras chave: elaboração conceitual; imagens; trabalho pedagógico

REFERÊNCIAS

COLE, M; SCRIBNER, S. *Introdução*. In.: VIGOTSKI, L. *A Formação Social da Mente*. SP: Martins Fontes; 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**, 1ª Edição. São Paulo: Martins Fontes; 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**, 1ª Edição. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKI, L. S.. Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores. In.: **Lev S. Vygotski. Obras Escogidas**. Tomo III. Madrid: Visor Distribuciones, S.A., 1995.

VYGOTSKI, L. S. Psicología infantil (incluye Paidología del adolescente, problemas de la psicología infantil). In: **Lev S. Vygotski. Obras Escogidas**, Tomo IV. Madrid: Visor Distribuciones, S. A., 1996.